



## OS MORTOS AINDA VIVEM

Na noite dos Fiéis Defuntos fui visitar o cemitério. Parecia uma cidade profusamente iluminada, parecia um jardim florido. Sobre as campas flores, luzes e uma cruz. Flores de saudade, luzes simbolizando a fé, a cruz símbolo da Redenção.

Então os mortos não morreram; vivem ainda para além do túmulo. O homem não é só corpo, é também alma, e para além do túmulo, para além da morte é que está a verdadeira Vida.

«É conversar com os mortos, rezar sobre as sepulturas». Mas as flores murcham, as luzes apagam-se e fica para sempre a Cruz, esperança de salvação.

Um dos dogmas da nossa Fé, da nossa Religião, mais consoladores ao nosso coração humano é precisamente o dogma da Comunhão dos Santos, a imortalidade da alma, a crença e a certeza de uma vida futura.

A morte não é uma aniquilação, mas sim uma separação. Com a morte não acaba tudo, mas é na morte que principia tudo.

A morte separa-nos das pessoas queridas, mas fica-nos a esperança de um dia as voltarmos a ver.

A morte não nos tira a vida, mas muda-nos a vida.

Por isso «é santo e salutar o costume de rezar pelos mortos para que sejam livres dos seus pecados». É a Sagrada Escritura quem o diz.

Leitor amigo, estamos no mês de Novembro, mês consagrado às almas do Purgatório. Não te esqueças dos teus mortos. É um dever de caridade, talvez um dever de justiça e de gratidão.

Por elas nada podem fazer; não podem merecer, mas sim sofrer.

Mas tu, leitor amigo, podes ir em seu socorro, em seu auxílio, aliviando-as, libertando-as com as tuas orações, com os teus sacrifícios, com as tuas comunhões e com as tuas esmolas.

O amor que, talvez um dia, lhe juraste não terminou com a morte, mas deve ir para além da morte, pois que o amor é mais forte que a própria morte.

Estão longe da vista, mas pertinho do coração.

## A «Voz do Santuário» aquém e além mar

Várias vezes e de vários lados, chegam-nos agradáveis notícias dando-nos conhecimento do carinho com que é recebida a «Voz do Santuário», da apreciação que lhe é feita, do entusiasmo com que é lida e da ansia com que é esperada. São os próprios assinantes que a enviam para longe, para pessoas de família e a recomendam a pessoas amigas.

Quando chega à América mandam-na de avião para que outros a leiam.

Quando chega ao Brasil é açambarcada e levada para casa para ser lida e apreciada em família.

Ainda há poucos dias, um nosso amigo, que vive no Rio de Janeiro, nos contou que recebendo em sua casa, em visita amiga, o director dum dos grandes diários do Rio, este apanhou vários números da «Voz do Santuário» e levou-os consigo por achar interessante o jornalzinho.

É pedida para figurar em Conferências vicentinas, em bibliotecas particulares e municipais, «por ser interessante e ser um bom informador e

doutrinador da verdadeira e sã doutrina».

Louvemos ao Senhor e demos-lhe infinitas graças por se dignar exaltar os humildes.

A «Voz do Santuário» na sua simplicidade e humildade, é recebida como pessoa amiga a quem se abrem as portas e se estendem os braços.

Vê-se que faz algum bem e é esta a nossa suprema aspiração; leva ao longe e ao largo as maravilhas da Senhora das Preces e foi para isto que ela veio à luz do dia; é paga com generosidade e amor e esta a nossa maior recompensa.

Que a «Voz do Santuário» entre em todos os lares cristãos e que leve a luz àqueles que não comungam connosco no amor de Cristo.

É com esta esperança e com este ideal que, animados e estimados pelos nossos amigos e assinantes, continuaremos a trabalhar e a sacrificar a própria vida.

«Não a nós, Senhor, não a nós; mas daí glória ao vosso nome».

## À SOMBRA DO SANTUÁRIO

A festa celebrada pelo mundo católico, em honra da Mãe de Deus, no mês de Novembro, é a da sua apresentação no templo.

Já não vem longe o tempo do Advento, quadra preparatória para as grandes festas do Natal.

Na apresentação da Virgem no templo, os crentes saudam a condução dela ao recinto sagrado. Ia preparar-se no retiro, na humildade e no amor para os altos destinos que Deus lhe marcou.

A Virgem da Galileia conhecia admiravelmente as Escrituras que profetizavam a vinda do Filho de Deus ao mundo.

Ela já se uma pela fé e pelo amor ao Messias prometido. E no templo já com ele se sacrificava em espírito, vendo-o representado nas vítimas que se imolavam.

Com o povo eleito Maria clamava aos céus que deixassem cair o orvalho da redenção: às nuvens que chovessem o justo; à terra que se abrisse e deixasse germinar o Salvador.

demónio, e a professar a fé, e finalmente caiu sobre a sua cabeça a água santa baptismal que o tornou filho de Deus.

Para remate, ungiu-se-lhe a cabeça com o óleo do crisma, símbolo da realidade de Cristo de que se tornou participante, envolveu-se numa veste branca, símbolo da pureza, e entregou-se-lhe uma vela acesa, símbolo das boas obras.

O baptizado saiu do templo, transformado em templo do Espírito Santo.

E a vida foi-se desenrolando. E que sucedeu em muitos casos? Quedas, o brilho da graça e profanaram porventura o templo da sua alma.

Valha-nos com o seu auxílio a Virgem Mãe de Deus constituída templo de Deus desde o primeiro instante do seu ser.

J. A.

## PELA IMPRENSA

### «Boa Nova»

Trazida pelo carteiro, caiu-nos sobre a mesa de trabalho a «Boa Nova» que se apresenta com ares de festa. Fez 20 anos e vem toda radiante, pois está prestes a atingir a maior idade.

Recordamos com saudades o dia do seu nascimento, a 28 de Outubro de 1913. Era festa de Cristo Rei e foi para servir o Rei do Amor que ela veio à luz do dia. Foi para ser testemunha e dar testemunho da Verdade, dessa Verdade que é Luz e Vida.

Muitos homens teimam em não receber a luz, outros ainda não compreenderam a vida, mas a «Boa Nova» continua a sua nobre missão, de evangelizar.

Nestes 20 anos quantos sacrifícios, mas sempre em frente e de cara levantada.

Ao P. Simões e Sousa, nosso amigo e companheiro e discípulo, ao P. Manuel Marques, alma de apóstolo, ao Manuel Rolo, homem que se fez a si mesmo à custa dos seus próprios esforços, que viu nascer a «Boa Nova» e a tem acompanhado nestes 20 anos, as nossas mais cordiais felicitações.

A «Voz do Santuário» envia à sua irmã «Boa Nova» um abraço, desejando mil prosperidades.

### «O Dever»

Com o número de 30 de Outubro findo, entrou o prezado colega da Figueira da Foz «O Dever» no 25.º ano da sua publicação. Por tal motivo apresentamos-lhe as nossas felicitações.

# CONVERSANDO...

— A tia Rosa dá licença?  
— Entra Margarida, olha, vem aqui para a lareira, que na varanda está lá muito vento.

— Ah! a tia Rosa está a assar as castanhas, vim a boas horas.

— Vens sempre a horas, Margarida, pois a tua companhia dá-me sempre muito prazer.

— Muito obrigada, tia Rosa. Olhe lá, sabe quem estava debaixo da varanda, no outro dia, quando lá estávamos a conversar?

— Não, não sei. Porque dizes isso?

— Olhe sabe? é que passado pouco tempo, já toda a gente sabia o que tínhamos dito e falado e conversado.

— Pois não te aflijas. Deixa falar e que cada uma olhe para si. E a propósito da nossa última conversa, ainda te vou dizer uma coisa que me tem dado que pensar.

— Ó tia Rosa faça favor de dizer, mas não deixe queimar as castanhas.

— Não há novidade, vão-se mexendo e virando, de mais estão quase assadas. Olha, as raparigas d'hoje são como as borboletas.

— Por serem bonitas?

— Sim, por serem bonitas e por não terem parança em parte alguma.

— Ó tia Rosa, olhe que ainda não percebi onde quer chegar. Se calhar é por causa dos namoros.

— Nem mais, nem menos. Tu nunca reparaste, à noite, as borboletas andarem à volta do candieiro? Andam de lado para lado até que se queimam. Ora acontece muitas vezes as raparigas namorarem este, namoram aquele até que um dia se queimam. É a tal história que nunca dão bons resultados e dão sempre muito que falar.

— A tia Rosa diz muito bem. Olhe que eu conheço algumas que começaram cedo, começaram bem e acabaram mal.

— É sempre assim, Margarida. Bem vêes que as mulheres é que têm de ter muito cuidado e muito juízo. Os rapazes fazem quantas malandrices querem e ninguém lhes atira pedras. As raparigas são como os copos de vidro: ou partem, ou ficam para sempre sujas. É por isso que Nosso Senhor diz que as mulheres devem ser simples como pombas e prudentes como as serpentes. Quer dizer, as raparigas devem ser simples, bondosas, modestas, honestas e ao mesmo tempo fugir dos perigos, fugir daqueles que as lisongeiavam e lhes fazem mil promessas.

— Ó tia Rosa, tudo isso é muito verdade, vê-se todos os dias e a cada passo. Mas olhe que muitas vezes elas é que têm culpa.

— Infelizmente, Margarida, é verdade. Enfeitam-se, andam sempre a aparecer em todos os lados, passam os domingos nas danças e não têm receio nem vergonha de namorar de noite e em qualquer parte, e procuram até fugir das vistas dos pais e das pessoas de bem. Bem vamos às castanhas que já estão assadas. Mas enquanto se descascam, sempre te quero dizer que os rapazes procuram as borboletas, isto é, as estouvadas para passar o tempo e quando pensam a sério, procuram as raparigas sérias para o casamento.

— Lá isso é verdade, tia Rosa. Eles são maus mas sabem escolher.

— Pois então que todas as raparigas que se presam de ser boas mulheres e que querem arranjar um futuro lar e serem felizes, que tenham muito juízo. Não é por muito se mostrar que se é boa.

— Olhe desculpe, desta maçada. Muito obrigada pelos seus conselhos e pelas castanhas.

— Vai com Deus. Não tem nada que agradecer.

## Bercinhos

As meninas dos meus olhos  
Andam-me sempre a rogar  
Que lhes arranje um bercinho  
Onde se possam deitar!

As pobres querem dormir  
Mas não as sei embalar!  
E a minha mãe já morreu  
Não as pode acalantar!

Se a minha mãe fosse viva  
— Era quem as atendia...  
Adormecia-as com beijos  
Tal como a mim me fazia.

Porisso é que eu, quando vejo  
Um bercinho de embalar,  
Lembro a minha mãe e sinto  
Vontade de ajoelhar.

Eis aquela criancinha,  
Que até nos causa aflição,  
Porque não tem um bercinho  
Tem a caminha no chão!

Além que Jesus-Menino  
— Ó que grande exemplo dado!  
Deu preferência às palhinhas  
Em vez de um berço doirado!

Mas há que ter muita pena  
Daquele que, coitadinho...  
Ficou no mundo sem mãe  
Antes de ter um bercinho!...

Um berço é um dos amores  
Dos maiores que há na terra:  
— Só quem é mãe é que sabe  
Quanto amor um berço encerra!

Vede a tela das mais belas  
Que no mundo é contemplada:  
A mãe dando o seio ao filho  
Sobre um berço debruçada.

Tantas vidas que há no mundo,  
Poucas há sem seus bercinhos;  
São bercinhos enfeitados  
Os ninhos dos passarinhos!

As rolas têm seus bercinhos  
Encruzados na ramagem  
Onde dormem seus filhinhos  
Embalados pela aragem!

Quem me dera ter morrido  
Sem ter uso da razão  
E houvesse tido um bercinho  
A servir-me de caixão...

Escusava duma «urna»  
Mais triste que a noite escura  
Se um bercinho me tivesse  
Levado p'rá sepultura.

Talvez que um sonhado amor  
Ao meu enterro assistisse  
Com seu raminho de flores  
E a minha alma lhe sorrisse!...

Só minha mãe choraria  
Por não ser vontade dela  
Que eu morresse: e eu queria  
Ir pedir a Deus por ela!...

São Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO

## Esmola para o Colcurinho

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Gil Pereira, que esteve a passar uns dias nesta freguesia, teve a bondade de nos entregar 50\$00, sendo 25\$00 para a Senhora das Preces e 25\$00 para o Colcurinho. Os nossos agradecimentos e que Nossa Senhora lhe pague.

## Amor de mãe

Feliz o homem a quem Deus deu uma mãe virtuosa.

— As mães são as mais íntimas amigas e fiéis conselheiras.

— Desde a mais tenra infância, é a mãe que deposita na alma dos filhos os germens de todas as virtudes e de todos os nobres sentimentos.

É ela quem combate, desde que os vê despertar, os vícios e os defeitos que eles podem trazer consigo ao nascer.

Pelo preceito e pelo exemplo fazem deles seres puros, honrados e que sabem dominar-se. Lavam profundamente essas almas, cuja cultura lhes foi confiada por Deus e lançam nelas a boa semente: o amor do dever e o amor da humanidade.

A tarefa da mãe é feita de abnegação e dedicação sem limites.

Aconselha-a a que leve ela os filhos à escola ou ao curso, e a que os vá buscar, todas as vezes que isso estiver ao seu alcance, porque é só depois de lhes ter feito uma armadura invencível que ela pode deixá-los andar sôzinhos na sociedade e na vida.

É deplorável ver tantos pais permitirem aos filhos que vagueiem pelas ruas onde tantos espectáculos perniciosos podem desenrolar-se a seus olhos, e onde podem ter encontros e travar conhecimentos que hão-de decidir da sua vida. Há rapazinhos que andam mesmo por fora de casa durante o serão e que, mercê da obscuridade, podem cometer mil loucuras.

**Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.**

## Assinaturas pagas da

### «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores: António Filipe Fernandes, de S. Vicente da Beira; D. Maria José Gouveia, do Sobral Magro; António Pereira, Sobral Magro; Miguel Francisco, Sobral Magro; D. Fernanda do Nascimento Castanheira, Sobral Magro; D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital; António Guilherme dos Santos, Lisboa; D. Maria do Nascimento Alves, Aldeia das Dez; D. Maria Urbana Castanheira, Chães d'Égua; D. Encarnação Alves Castanheira, Chães d'Égua; D. Emília Jorge Leal, Vila Cova do Alva; D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa; Francisco Pires Lourenço, Póvoa de Atalaia; José Gonçalves Milheiro, Póvoa de Atalaia; João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo; Serafim Moreira, Chão Sobral; José Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez; Augusta Moura, Aldeia das Dez; e Albertino Martins, do Goulinho com 12\$50.

Com 20\$00 a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Cândida de Oliveira, Lisboa; D. Palmira Figueira Dinis, Oliveira do Hospital; Dr. António Abreu Mesquita, Lisboa; Francisco Saraiva dos Santos, Rapada; Teresa de Jesus Mendes, Avô; Manuel Marques, Lisboa; Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Teles, da Coitena; D. Generosa da Conceição, Alvoco das Várzeas; António Mendes Martins, Gramaça.

Com 50\$00 o Sr. Francisco Henriques da Cruz, Penamacor e D. Maria Augusta Gil Pereira, Lisboa.

E mais nada por hoje e nós à espera de tantos que ainda faltam... que hão-de vir a seu tempo, assim o esperamos.

## A BÍBLIA explica a bofetada

Dois protestantes de diferentes seitas entraram no mesmo comboio em Liverpool. Para distrair a viagem começaram a ler a Bíblia e iam fazendo comentários a propósito.

Veio à conversa o texto de S. Mateus: «Ao que te ferir na face direita, apresenta-lhe também a esquerda».

Um teimava em que o texto se devia interpretar à letra, o outro porém negava. E tanto se azedou a questão que o segundo prega no outro tamanho bofetão capaz de o deixar de cara à banda e acrescentou logo: — pois oferece agora a outra face.

Ele assim o fez e novo bofetão levou-lhe a cara ao sítio.

Mas mesmo com a cara a arder foi prosseguindo na leitura: «Com a medida com que medirdes sereis medidos».

Fechou o livro em atitude de quem pensa e comentou:

Pois também esta passagem se deve entender à letra. E, antes de acabar o comentário, estendeu o companheiro no chão com dois puxados bofetões.

Acudiram outros passageiros, que perguntaram admirados:

Que estão os senhores a fazer?!

Coisa sem importância sosseguem; estamos a explicar a Bíblia um ao outro.

## FELICIDADE

«Toda a gente diz: não é a fortuna que faz a felicidade! E afinal toda a gente sacrifica a verdadeira felicidade para andar atrás da fortuna. Dizem ainda com mais calor: a saúde é o maior de todos os bens! E afinal desprezam a saúde, alucinados pela febre de conquistarem outros bens. É verdade que, se a saúde não é o maior de todos os bens, é pelo menos um dos maiores.

Mas acontece a esse bem o que acontece a outros. Só o apreciamos depois de o perdermos, sendo então que lhe damos o seu justo valor.

Mas quanto à saúde, a causa principal da nossa negligência é a falta de atenção e previsão.

Se a nossa imprudência expõe a saúde e provoca a enfermidade à custa de desleixos e de excessos, é porque não ponderamos bastante as consequências das doenças».

(O problema da felicidade por Paulo Combes).

«As grandes felicidades são raras. Dizem ainda que a sua multiplicidade não é desejável.

O homem não parece criado por forma alguma para poder suportar ininterruptamente as emoções fortes por mais agradáveis que sejam». (Idem).

## Várias notícias

**MANOBRAS MILITARES** — Com a presença do Sr. Presidente da República, Sr. Ministro da Defesa Nacional, Ministro do Exército e altas patentes militares e com uma imponentíssima e brilhante parada militar, terminaram no dia 27 de Outubro as manobras militares do outono, nas quais tomaram parte mais de 20 mil homens.

Ali se viam muitos milhares de tanques modernos, canhões anti-tanques, anti-aéreos, tudo quanto há de mais moderno em armas militares.

A isto, o que é que os senhores oposicionistas podem opor? Talvez os canhões podres de carregar pela boca e as armas de pau, dos seus tempos de saudosa, infeliz e desgraçada memória.

**ELEIÇÕES** — É no próximo domingo que se realizam as eleições dos deputados para a Assembleia Nacional. Todos os verdadeiros portugueses devem saber cumprir o seu dever de votar.

O «SANTA MARIA» — A Companhia Colonial de Navegação conta, desde há dias, com mais um belo, elegante e luxuoso navio para as carreiras do Brasil — o «Santa Maria» que segundo dizem os entendidos é a última palavra, mesmo melhor que o Vera Cruz.

**VINHO NOVO** — A partir do dia primeiro do mês corrente, é livre a circulação e a venda do vinho novo.

**NAVIO BACALHOEIRO** — Na Figueira da Foz foi lançado ao mar mais um navio destinado à pesca do bacalhau. Foi construído por técnicos e operários portugueses e dentro de breves semanas irá começar a sua missão.

**DIZ-SE** que a Rússia tem 20 mil aviões de primeira linha, que tem a bomba atômica e possui o segredo da bomba de hidrogénio.

É por causa disso, certamente, que as nações se armam até aos dentes.

**FOME EM DURHAN** — Dizem que em Durhan, África do Sul, perto de 6 mil pessoas morreram à fome nos últimos 4 anos.

**400 CONVIDADOS NUM CASAMENTO** — Na igreja da Estrela, em Lisboa, realizou-se no dia 28 de Outubro um casamento para o qual foram convidadas nada menos que 400 pessoas.

O pai da noiva mandou distribuir por todos os pobres da freguesia da Lapa a quantia de mil escudos a cada um.

## Nova indumentária para os padres do Japão

Os clérigos católicos do Japão, para fugir aos calores tórridos, foram autorizados a usar um uniforme especial para o Verão. Trata-se duma camisa desportiva, de meias mangas, que podem usar sem casaco. O único símbolo que os distinguirá do comum dos japoneses é uma cruz de prata sobre o peito.

## A pregação de Jesus

Jesus falava de maneira fascinante e divina. As turbas eram ávidas de O ver e ouvir. A sua palavra quente e cheia de graça descia renovadora no coração dos ouvintes. Prêgava nas vilas e cidades, nas praças e nas casas, nas ruas e nos templos, nas montanhas e nas barcas.

O povo sempre acorria numeroso aos seus arrebatadores sermões.

Os sacerdotes continuam a missão de Jesus entre o povo, ensinando as verdades eternas e ministrando os Sacramentos. Só a eles Nosso Senhor deu o poder de serem seus ministros e de se ocuparem com as coisas que se referem à salvação da alma e à religião. A vinda de Jesus à terra teve uma tríplice finalidade:

1) Glorificar a Deus ofendido pelo pecado; 2) Abrir-nos o céu; 3) Ensinar-nos, com o seu exemplo e doutrina, o caminho do céu. Por isso Jesus é o modelo perfeito que o cristão deve imitar.

A nossa vida deve basear-se sobre estes ensinamentos de Jesus:

*Devemos ser humildes.*

*Devemos amar-nos uns aos outros, e fazer bem a quem nos fizer mal.*

*Devemos ser devotos nos templos.*

*Devemos estar preparados para a morte.*

*Devemos procurar os bens espirituais antes que os da terra.*

*Devemos fazer penitência dos pecados.*

*Devemos julgar mais felizes a vida virtuosa do que a daqueles que vivem mal.*

*Devemos antes sacrificar tudo que ofender a Deus.*

*Devemos cumprir os nossos deveres de estado.*

*Devemos lutar contra as inclinações das paixões.*

\*

Lê com respeito os Santos Evangelhos que narram a vida de Jesus e contém o resumo da Sua pregação.

## Ora façam o favor de ler

A maior parte dos nossos prezados assinantes têm tido a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviarem as respectivas importâncias pelo correio, ou por outros meios. Mas ainda há muitos assinantes que ainda não satisfizeram, uns por esquecimento, outros por não saberem como hão-de mandar. Ora isso é muito fácil: pegam numa NOTINHA DE VINTE, metem-na dentro de um envelope e juntam-lhe a direcção que vai no seu jornal e mandam para cá.

Precisamos de liquidar a nossa dívida com a tipografia e estamos embaraçados por causa da falta do dinheirinho. Não se esqueçam de que a tipografia sem tinta não pode imprimir e nós sem «tinta» não podemos pagar. Ora a notita de VINTE resolve todos os embaraços.

Quando algum dos nossos prezados assinantes tenham mudado de residência, ou necessitem de ser rectificadas a sua direcção, muito agradecemos que juntamente com o pedido de rectificação nos seja mandada a direcção que vai colada ou impressa no jornal. Torna-se mais fácil a procura visto que já quase todos os jornais são numerados.

# VIAGENS E IMPRESSÕES

## VII

**OS GRUPOS. — A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS POBRES. — UM PEDIDO QUE FOI DEFERIDO. — UM CASAL DE CEGONHAS. — UMA FÁBRICA DE DIAMANTES. — E... MAIS AQUILO QUE SE VAI LER.**

Sob a égide de nomes — de homens do passado, Santos, Heróis e Mártires, que defenderam com bravura — os direitos canónicos da Igreja, Católica, Apostólica, Romana, há — dentro destas Escolas, 4 grupos — a saber:

— *Benjamins, Samueis, Simeões e Tarcísios.*

O primeiro grupo — é constituído de crianças de: 5 a 7 anos; o segundo, crianças de: 8 a 11 anos; terceiro, 12 a 15 anos, finalmente o último grupo de 16 aos 20 anos.

Cada grupo, tem o seu lugar na capela, nos refeitórios, nas camaratas, nos recreios. Enfim, aqui a castidade — ressalta aos olhos do visitante de uma forma eloquente.

Nas paredes das camaratas — habilmente desenhado pelos pequenos, vêem-se — orelhos e olhos — com a sublime legenda: *Jesus ouve-me. Jesus vê-me.*

Isto fazem parte das maravilhas, que os nossos filhos, disseram-nos, com acerto, que, também, fiamos *ouvir e ver.*

As criancinhas pobres e aquelas que pouco pagam de mensalidade, depois que concluem a instrução primária, aprendem um ofício, conforme vocações que manifestam: Marceneiros, carpinteiros, barbeiros, sapateiros, alfaiates, tipógrafos, encadernadores, etc.. São distribuídos pelas oficinas que aqui estão bem instaladas — tendo mestres competentes.

Chegando à idade do serviço militar, este concluído, é dado ao Servo da Liga de Jesus, a liberdade de escolher: — Voltar ou entrar na vida prática. Saem destas casas bem preparados: educados na Sublime Doutrina de Jesus, trabalhadores, respeitadores, honestos e prontos a sofrer com resignação — qualquer precalço da vida.

(Feliz do patrão consciencioso e humano, que possa encontrar um auxiliar — educado nestas Escolas!)

Os que por lá ficam trabalhando na Arte — que aqui lhe foi ensinada com sapiência, não esquecem, os Mestres e os companheiros da oração, do trabalho e do brinco. Se algum dos Servinhos — manifesta vocação para as letras, ou para o Sacerdócio, lá está a mão amiga e protectora de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> Senhor D. João de Oliveira Matos.

Presentemente estão alguns rapa-

zes — no Seminário do Fundão — ordenando-se às expensas destas casas benéficas, que, embora, lutando com bastante sacrifício monetário, singram na sacrossanta missão de dar à Pátria, homens e mulheres, para ganharem a vida honradamente, sem atropelar, com ganância e malícia, os seus semelhantes.

A Ilustre Directora — sempre deferiu o nosso pedido. Por consequência — aqui vamos até à Estação, na companhia de quatro filhos.

À entrada, uma Irmã de Caridade — cumprimenta alegremente a nossa filha.

Esta feliz Serva da Liga de Jesus, está aqui, na Gare, no Dispensário. O Dispensário é um filho querido do Senhor Bispo D. João de Oliveira Matos — adiante o provaremos.

O movimento é grande. Lojas comerciais de suma importância, de lá em lá — ouvem-se apitos estridentes das locomotivas que assustam o nosso filho mais novito. Lá em cima a Guarda, a cidade silenciosa, a cidade altaneira, para mais sossego da sua laboriosa gente. A Natureza — guiada pela Mãe Divina — auxiliando a inteligência do homem, colocou, numa planície, os barulhentos comboios.

À beira da estrada, numa árvore verdejante, um casal de cegonhas, localizaram o seu lar. Enquanto a fêmea está a incubar os ovos, o macho — com uma das esguias pernas — escondida no peito e a outra poisada nas bordas do ninho gigantesco, pensa talvez, na carestia da vida... onde irá encontrar: cobras, víboras, ratos, etc., para a vindoura prole...

Os nossos filhos — que tão de perto — nunca viram estes úteis quão avantajados animais, metralham-nos com perguntas graciosas.

Ilucidamos os pequenos dos serviços estimáveis que estas simpáticas aves prestam aos lavradores e como são protegidas em todo o mundo civilizado.

Meio dia: — São horas de voltar à base... ao Outeiro de S. Miguel. Vamos deslizando pela bem cuidada estrada internacional. Passam por nós transportes rápidos — conduzindo carga e outros passageiros. Guiados por motoristas conscientes do que vão a fazer. Outros, infelizmente, fazem do volante, o cavalo da morte!

### Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

|                        |          |
|------------------------|----------|
| Simples assinantes     | — 10\$00 |
| Assinantes benfeitores | — 20\$00 |
| Estrangeiro            | — 20\$00 |

## Tudo pela freguesia do Piódão

### Ainda não é tudo mas já é alguma coisa

Está a Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão e a Junta de Freguesia empenhados em dotar as povoações da freguesia com os melhoramentos mais prementes para melhorar as condições de vida dos seus habitantes. Para isso, iniciámos há três anos uma campanha, nas colunas dos jornais da nossa região, no sentido de tentarmos unir todos os piódenses a trabalhar pelo progresso da nossa terra, e a convidarmos as almas de boa-vontade, para que viessem em auxílio daquela freguesia serrana.

Felizmente, o nosso apelo foi bem recebido pela grande maioria dos nossos conterrâneos e pelas entidades oficiais que superintendem nos destinos do nosso concelho e da Nação.

Por essa ocasião demos início à construção do nosso ramal de estrada o qual, muito em breve deve dar ligação à estrada dos Serviços Florestais que anda em construção, desde o Vale de Maceira ao Formarigo, mercê de Sua Excelência o Director-Geral dos Serviços Florestais, que bastante nos têm auxiliado para que vejamos tornar em realidade a nossa principal aspiração — ficarmos ligados por estrada com o resto do País e do Mundo.

Há perto de dois anos começámos a trabalhar para que no Piódão fosse instalado um telefone público. Por esse motivo a Ex.<sup>ma</sup> Câmara de Arganil, dignou-se solicitar dos C.T.T. a montagem do referido telefone no Piódão. Depois de cumpridas diversas formalidades que são necessárias para se levar a efeito qualquer empreendimento, é com satisfação e regozijo que informamos que, a instalação do telefone no Piódão vai ser uma realidade, dentro de pouco tempo, pois, já se encontra completo o respectivo processo, contendo toda a documentação necessária, apenas se aguarda a ordem de dar começo aos trabalhos, o que esperamos não se faça demorar.

Como na nossa freguesia, infelizmente, ainda existem algumas povoações, cujos seus habitantes se abastecem de água em fontes de «Chafurdo», encontrando-se nestas condições o povo de Chãs d'Égua, solicitámos do nosso Município auxílio para se levar a efeito o abastecimento de água àquela aldeia, tendo sido deliberado em reunião da Câmara de 28 de Fevereiro último, incumbir o Chefe da Secção Técnica de elaborar o projecto. Por este motivo aguardamos que o trabalho seja executado, quanto antes, a fim de se solicitar do Estado a devida dotação, comprometendo-se a Comissão de Melhoramentos e os habitantes de Chãs d'Égua, com auxílio da Câmara, a fazer face aos restantes 25%.

Lamentamos, porém, que infelizmente, ainda existam conterrâneos e amigos nossos que em vez de prestarem o seu auxílio a fim de verem a sua terra progredir e desenvolver, se dedicam a pieguices, críticas e calúnias, contra aqueles que desde o primeiro momento tem trabalhado com todo o denodo e boa-vontade e não se têm poupado a canseiras de toda a espécie para o engrandecimento da terra onde nasceram e em benefício dos seus patrícios, da região e da Pátria.

Já é tempo de acordardes, caros conterrâneos, pois, aqueles que têm trabalhado e continuarão a trabalhar para bem da nossa freguesia, fazem-no, cónscios dos seus deveres e não para agradar à galeria ou para rebaixar, humilhar ou envilecer a quem quer que seja, sobre este ou aquele protesto.

Se os povos da nossa freguesia tivessem sido dotados à mais tempo dos melhoramentos que pretendemos ali levar a efeito, seria muito melhor para nós, para os habitantes que lá vivem e até para as pessoas que porventura tivessem trabalhado, desinteressadamente, para que os mesmos fossem executados.

Falamos assim, porque há pessoas que supõem que nós aspiramos que nos seja erigida uma estátua, pelos nossos conterrâneos, para compensar o nosso esforço, a nossa energia, o nosso trabalho e as nossas canseiras. Não, meus amigos, as compensações, resultam, apenas, do dever cumprido, numa ânsia de ser úteis a todos; com a nossa consciência tranquila e as nossas mãos limpas. Por isso, desejamos, levar a cabo nas aldeias da nossa freguesia os melhoramentos necessários, que a todos beneficiem, em prol de uma vida mais pura, mais sã e ergam a terra piódense que nos embalou no aconchego do nosso lar, que recordamos com saudade nunca deixamos de o amar com todas as veras da nossa alma.

Lisboa, Outubro de 1953.

António Lourenço Pacheco

### Alvoco das Várzeas

**MELHORAMENTOS** — Uma Comissão de naturais desta terra residentes no Brasil resolveu mandar doirar os altares bem como pintar o tecto da igreja paroquial. Em carta há pouco recebida do Brasil nota-se o entusiasmo que se apoderou de todos os filhos desta terra esperando realizar tão importante como dispendioso melhoramento. A vitória é dos que lutam sem desfalecimento.

**BANCOS NA IGREJA** — Já se começaram a cortar os pinheiros oferecidos para este fim. Em breve teremos as bancadas tão necessárias na igreja.

**BAPTIZADO** — No dia dezoito de Outubro foi baptizado o menino Júlio Mendes dos Santos, filho dos srs. Raul Mendes dos Santos e Maria de Jesus Mendes.

Foram padrinhos os srs. Manuel Francisco Garcia e Rita Mendes, de S. Gião.

Que seja muito feliz.

**CASAMENTO** — No dia dezasete de Outubro celebrou-se o casamento do sr. António Lourenço com a menina Maria do Rosário Araujo Barata. Foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Príncipe e sr. Fernando Tavares Príncipe, estudante.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

**FESTA** — No dia 29 de Novembro — domingo — realiza-se nesta freguesia a festa em honra do glorioso padroeiro Santo André. Oxalá que esteja bom tempo nesse dia.

**TELEFONE** — Também chegaram as linhas e postes a esta terra. Falta vir o sr. electricista fazer a ligação com todo o mundo que agora fica perto.

Cava fundo em Novembro para plantares em Janeiro.

Dos Santos ao Natal, Inverno natural. No dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho.

Se o Inverno não erra caminho, virá pelo S. Martinho.

## Aldeia das Dez

**PATRONATO** — O nosso Patronato continua com boa frequência de meninas. São quarenta e tantas crianças que ali passam as tardes depois da escola e ali aprendem trabalhos manuais, labores, instrução religiosa e educação moral. Deus queira que todas as mães saibam apreciar e aproveitar esta obra que há ano e meio abre as suas portas.

Graças a Deus as dedicações vêm vindo e os amigos vão-na auxiliando.

Há poucas semanas recebemos do Ex.<sup>mo</sup> sr. João Gonçalves Matoso, do Pisão de Coja a oferta de 250\$00.

Para as crianças do Patronato e da catequese adquiriu-se há dias uma lanterna de projecções com os filmes para explicar a doutrina cristã.

Pensa-se em construir uma casa própria para o Patronato, mas não sabemos nem onde, nem como, nem quando. Quem nos ajuda?

**ESCOLAS** — Com o mês de Outubro encheram-se as nossas escolas de crianças, vivas, alegres e tranquilas e encheram-se também as ruas e os becos e os recintos das casas vizinhas de porcarias, porque não há maneira de se resolver o problema das retretes das escolas.

Quando será que a Ex.<sup>ma</sup> Junta se querará incomodar para dar uma necessária e urgente solução a este problema? E se não está nas suas mãos resolvê-lo, por não ter dinheiro, é da sua obrigação fazer interessar a Ex.<sup>ma</sup> Câmara. Assim é que não pode continuar.

**MÊS DAS ALMAS** — Durante todos os dias do mês de Novembro, realiza-se na nossa igreja paroquial a devoção em sufrágio das almas do Purgatório.

**CEMITÉRIO** — O cemitério novo da sede da freguesia tem estado bastante desprezado, cheio de mato e ervas que não embelezam aquele campo sagrado, além de ser um lugar muito visitado, uns por curiosidade e outros para o apreciar. O coveiro diz que não o arranja porque a Senhora Junta lhe cortou o ordenado. Seja como for, mas assim não. O cemitério quer-se sempre limpo e decente.

**MAIS UM TELEFONE** — Saibam todos quantos estas linhas lerem que a residência paroquial já tem telefone. Tem sim senhores. É o 196 de Galizes. É mais um melhoramento para a freguesia. Quando os meus amigos quizerem digam para cá olé.

**CASAMENTO** — No dia 31 de Outubro realizou-se o casamento de Armando Mendes Correia, de Vale de Maceira, com a menina Eduarda Marques da Glória, do lugar do Avelar. Ficam a viver no Vale de Maceira. Que sejam muito felizes.

**CHEGADA** — De África com seus filhos e esposa D. Maria da Glória Moura chegou há dias o sr. António Afonso que vem passar na sua terra natal uns meses de descanso.

## Telefone

### em Alvoco das Várzeas

Ora até que enfim. Alvoco das Várzeas já tem telefone, já está ligado ao mundo civilizado pelos fios. E então, segundo nos consta, são logo cinco: Posto público em casa de João Ferreira, António Lopes Mendes Júnior, António Amaral Madeira, D. Maria Manuela e o mui Reverendo Prior. Ao povo de Alvoco enviamos sinceros parabéns.

## São Sebastião da Feira

**CASAMENTO** — No dia dezasete de Outubro realizou-se o casamento do sr. António Alves, filho dos srs. António dos Santos e Maria do Patrocínio Marques, com a menina Arménia de Anunciação Afonso, filha dos srs. José Marques Afonso e Maria da Anunciação. Foram padrinhos os srs. Joaquim Afonso e D. Maria da Glória.

No final foi servido um lauto banquete a todos os convidados, terminando com uma breve oração pela felicidade dos novos esposos, a que todos se associaram.

Que o Senhor abençoe o novo lar.

## Missa de promessa

No dia 26 de Outubro, em cumprimento de uma promessa feita por um devoto da freguesia de Santa Ovaia, houve na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, Missa cantada, sendo celebrante o Rev.<sup>o</sup> Pároco de Avô, P.<sup>o</sup> Alberto Sanches Pinto, sendo cantada pela filarmónica de Aldeia das Dez.

## É surdo-mudo, mas compreende cinco línguas

Um padre católico surdo-mudo, Vincente de Paula Burnier, tomou parte no Congresso anual de surdos-católicos, em Detroit. Este padre, de nacionalidade brasileira, tem 32 anos e tomou ordens devido a uma dispensa especial concedida pelo Papa. Compreende cinco línguas — português, francês, latim, italiano e inglês — só por olhar para o movimento dos lábios; e ao intervir no Congresso, por meio de gestos, afirmou que o seu defeito de modo nenhum o impedia de exercer as suas funções eclesiásticas.

## Notícias de Pomares

As enxurradas do passado dia onze de Outubro também aqui causaram grandes estragos, principalmente nas propriedades do sr. Dr. Alves Pais e nos condutores da água que abastece esta povoação. Espera-se que dentro de pouco tempo se proceda à sua reparação.

**FALECIMENTO** — Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 23, com 70 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Leonor, solteira, filha do sr. José Francisco Ervilha e de Maria Delfina Leonor. Grande sofrimento a vinha retendo no leito há muito tempo, durante 60 dias recebeu diariamente a Sagrada Comunhão. No uso das suas faculdades previu com antecedência o triste desenlace e mandou distribuir pelos seus pobres todos os seus valores, sem esquecer a Nossa Senhora das Necessidades e Nossa Senhora das Preces de quem era muito devota. Era irmã do sr. António Francisco Ribeiro, Joaquim Francisco Ribeiro e Manuel Francisco Ribeiro, todos assinantes da «Voz do Santuário» e ainda da sr.<sup>a</sup> Maria Delfina, Ana de Jesus e Encarnação Leonor.

A cumprir a sua última vontade e a seu pedido esteve na Senhora das Preces o seu irmão António Ribeiro.

A «Voz do Santuário» apresenta a toda a família sinceros pêsames.